

Foto - @charllesduardo_fotografias

M·a·r·a·n·h·ã·o turismo

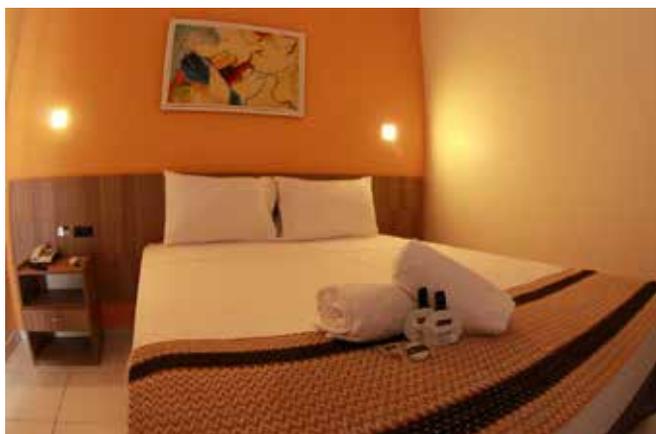
ANO XXXV
SÃO LUÍS - MA - BRASIL
MAIO/JUNHO - 2025
R\$35,00



Edição Especial 
São João do
Maranhão 

Jocnilson Soares
Cacique - @boidafloresta

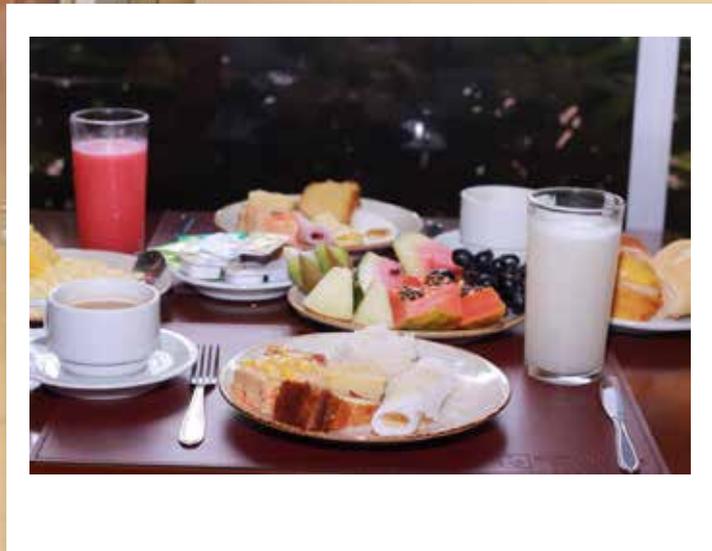
Espaçosos e confortáveis, nossos apartamentos acomodam você com aconchego seja em uma viagem em família ou a negócios



boulevardparkhotel@gmail.com
98 9 8913-8699 – 98 2107-2020
[@boulevardparkhotel](https://www.instagram.com/boulevardparkhotel)



**BOULEVARD
Park Hotel**



Av. Guajajaras, 100 - São Cristovão
São Luís-MA – 65055-285

O SÃO JOÃO DO MARANHÃO

é tradição que **encanta, atrai turistas e movimenta a economia.** Com cultura vibrante e hospitalidade, **fortalece o turismo e gera oportunidades.** A **Fecomércio-MA**, por meio da **Câmara Empresarial de Turismo**, **valoriza essa festa popular** que transforma nosso estado em um destino único.

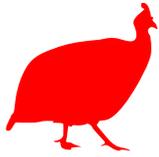
Atrações que se apresentaram na **Semana S do Comércio** em São Luís-MA.



Fecomércio  **MA**

Câmara Empresarial
de Turismo

 [fecomercio](https://www.instagram.com/fecomercio)  [fecomercio-ma.com.br](https://www.fecomercio-ma.com.br)



**RESTAURANTE
O CAPOTE**



Anchova grelhada



Arroz de cuxá



Camarão grelhado



Tarioba ao molho



Casquinha de caranguejo



Pescada Frita

26 ANOS

LOKCENTER

Gerando um futuro inovador



O EQUIPAMENTO QUE A SUA OBRA PRECISA, A LOKCENTER TEM!



Transforme seus projetos em realidade com a nossa frota de equipamentos de construção. Sua visão, nossa força. Juntos, construímos o futuro!

Somos o parceiro ideal em locação e venda de equipamentos de construção. Com 26 anos de experiência no mercado, atuando no Norte e Nordeste do Brasil, oferecemos uma ampla variedade de máquinas e ferramentas de alta qualidade para atender às suas demandas.

Nossa missão é simplificar seus projetos, oferecendo equipamentos confiáveis e atendimento especializado, tudo pensado para tornar sua obra mais prática, segura e eficiente.

SÃO LUÍS - MATRIZ

Av. São Sebastião, 1543,
Cruzeiro do Anil, São Luís - MA.

(98) 3225-1008

SÃO LUÍS - BR

Av. Eng. Emiliano Macieira, 26 -
Vila Maranhão, São Luís - MA

(98) 3241-7801

MARABÁ

Rod. Gov. Augusto Montenegro,
S/N - Nova Marabá, Marabá -
PA - CEP: 68500-000

(86) 3221-0303

RECIFE

Av. Dr. José Rufino, 200 - Jiquiá,
Recife - PE - CEP:50865-000

(91) 3254-0301

TERESINA

Av. Barão de Gurguéia, 1161 -
Vermelha, Teresina - PI
CEP: 64018-290

(86) 3221-0303

BELÉM

Av. Pedro Álvares Cabral, 4033
- Marambaia, Belém - PA
CEP: 66120-620

(91) 3254-0301

MA PA PI PE



Aponte a câmera do seu celular para o código qr acima e acesse nossos canais.



ONDE HÁ TRADIÇÃO, HÁ MULTIMARCAS CONSÓRCIOS

Estar em todo o Brasil é um orgulho para a Multimarcas Consórcios. No Maranhão, nossa presença também é o compromisso com iniciativas que refletem a essência da identidade maranhense.

Por meio dos nossos representantes locais, nos conectamos e valorizamos as tradições que fazem desse estado um lugar único.

Fabiano Cazeca

Presidente da Multimarcas Consórcios e do Grupo Empresarial Multimarcas

Multimarcas
CONSÓRCIOS

 www.multimarcasconsorcios.com.br
 [@multimarcasconsorcios](https://www.instagram.com/multimarcasconsorcios)



Aponte sua
câmera para
o QR Code e
saiba mais

SUMÁRIO



São João do Maranhão

10

14



Boi de Morros



**Festejo do Divino Espírito
Santo em Alcântara**

52

EDITORIAL

Há 35 anos, nascia a Revista Maranhão Turismo com o propósito de divulgar as belezas, a cultura e o todo potencial turístico do Maranhão. Ao longo de mais de três décadas divulgamos e registramos suas transformações, sempre valorizando suas tradições e revelando ao mundo os seus encantos.

Mais do que uma publicação, somos testemunhas vivas da evolução do turismo maranhense. Chegar aos 35 anos é motivo de orgulho e também de muita gratidão. Agradecemos aos leitores, parceiros, anunciantes e colaboradores que acreditaram e acreditam no nosso projeto.

Vocês fazem parte da nossa história. E, aproveitamos para ratificar o nosso compromisso com um jornalismo de qualidade e de credibilidade e com a valorização do Maranhão como destino que une natureza, cultura e hospitalidade.

Seguimos em frente com a mesma paixão do primeiro número, prontos para os próximos capítulos dessa jornada. O Maranhão sempre será o nosso maior personagem e ainda há muito a ser contado.

Nesta edição focamos na cultura maranhense, em especial, no São João do Maranhão que encanta a todos nós por sua diversidade. A Maranhão Turismo, vitrine dessa pluralidade, percorreu os 'terreiros' para mostrar o São João maranhense em todas as suas vertentes.

O Bumba Meu Boi em todos os seus sotaques: matraca, zabumba, orquestra, baixada e costa-de-mão. O Tambor de Crioula que gira em reverência. É dança, é devoção, é resistência viva de um povo que transforma tradição em espetáculo.

Neste mês de junho, o Maranhão se veste de luz, cor e tambor. As bandeirinhas cruzam o céu, o cheiro de mingau invade as praças, e os terreiros se enchem de vida. É tempo de São João — o mais vibrante, o mais diverso do Brasil.

E, assim, celebramos o São João do Maranhão - um encontro de gerações, de crenças e de ritmos. Herança dos antigos que encontra morada no presente, elo entre o sagrado e o profano, entre o folclore e a fé.

Excelente leitura. Viva o turismo maranhense!

Até a próxima edição!

Léa Zacheu

Editora Chefe

M·a·r·a·n·h·ã·o turismo

Coordenação Editorial

Léa Zacheu

editorchefe@revistamaranhaoturismo.com

Administrativo Financeiro

Conceição Barbosa

administracaofinanceira@revistamaranhaoturismo.com

Revisão

Lara Zacheu

revisao@revistamaranhaoturismo.com

Reportagem

Benedito Lemos

Paulo Melo Sousa

Fotógrafo oficial

Charles Eduardo

gerenciadeimagem@revistamaranhaoturismo.com

Fotógrafos colaboradores

Jonas Sakamoto

Danielle Vieira

Foto Capa

Charles Eduardo

Diagramação

Ibson Bruno Duarte Pereira

+55 98 98504 1802

pluginslz@hotmail.com

Gerência Web

Wagno Pinheiro

Social Midia

Haroildo Cariman

WebSite

gerenciaweb@revistamaranhaoturismo.com

Diretora de Marketing e Eventos

Léa Zacheu

diretorademarketingeventos@revistamaranhaoturismo.com

Assinaturas

contato@revistamaranhaoturismo.com

Os anunciantes são os únicos responsáveis por todos os conceitos, conteúdos, erros, falhas, incoerências, informações, imagens, ofertas, opções, propostas, textos e similares constantes das próprias matérias promocionais, peças publicitárias e semelhantes publicadas nesta edição.



www.revistamaranhaoturismo.com



E-mail: revistamaturismo@gmail.com



@revistamaranhaoturismo



Fone: (98) 98152 0970 | (98) 99607 3423
(98) 30150600



Rua Inácio Xavier de Carvalho, N° 408,
Sala 104 e 106
São Francisco São Luís/Maranhão-
Brasil CEP:65.076-360



São João do Maranhão



O São João do Maranhão é uma das maiores e mais vibrantes festas juninas de todo o Brasil. Nos meses de junho e julho, em diversos municípios maranhenses e, em especial, São Luís, a festividade transforma o Maranhão em um grande teatro a céu aberto.

Essa grande festa popular reúne atrações e manifestações culturais da cultura maranhense como o Bumba Meu Boi, o Tambor de Crioula, o Cacuriá, Quadrilhas, danças Portuguesa, do Coco, Boiadeiro e do Lelé ou Péla Porco, o tradicional forró pé de serra, além de uma culinária típica e rica em sabores regionais.

Foto: Jonas Sakamoto





Além de São Luís, outras cidades maranhenses também realizam os arraiais, os populares ‘terreiros’, como Barreirinhas, Imperatriz, São José de Ribamar, Timon, Imperatriz e Cururupu, promovendo apresentações culturais e fortalecendo as tradições e raízes locais.

O São João do Maranhão é um espetáculo rico e diversificado de cores, ritmos, batuques, bailados e sabores, além de ser uma celebração que une fé, tradição e identidade cultural. Mais do que um evento festivo, é uma manifestação de devoção popular, marcada por rituais religiosos, expressões folclóricas e um profundo senso de pertencimento comunitário.

A religiosidade está no cerne do São João maranhense. O Bumba Meu Boi, principal símbolo da festa, é profundamente enraizado na fé católica. Cada grupo realiza o seu batismo, um ritual conduzido por um padre, que abençoa o boi como se fosse um fiel, simbolizando o início oficial das apresentações. Esse momento é carregado de emoção e representa a renovação dos laços espirituais e culturais da comunidade.



A maioria dos grupos de Bumba Meu Boi nasce em espaços onde o catolicismo popular é vivenciado e se identificam como Bois de São João; outros surgem em terreiros de culto afro-maranhense e são oferecidos a distintas entidades espirituais.

Nela são cultuadas e recebidas, em transe, entidades espirituais africanas (voduns e orixás) e entidades espirituais conhecidas pelos negros no Brasil. É nesse espaço religioso que se institui a relação entre as entidades espirituais e os brincantes do Bumba Boi.

No estudo do Iphan “Complexo Cultural do Bumba Meu Boi do Maranhão - Dossiê do registro”, a mãe-de-santo do Terreiro “Fé em Deus”, Elzita Coelho, explica que quando é a entidade espiritual que solicita um Boi, trata-se de um Boi de Encantado.

No seu caso, nem ela, nem ninguém de sua família era envolvido com a brincadeira, entretanto, foi convocada para botar um Boi de Encantado, inicialmente um Bozinho de Criança. Ela informa que em seu Terreiro há dois encantados que gostam de Bumba Meu Boi: o Surrupirinha e o Caboclo Velho.

Além disso, as festividades homenageiam santos populares como São João, São Pedro, Santo Antônio e São Marçal. Entre os eventos mais populares, estão o Encontro de Bois na Capela de São Pedro, no bairro da Madre Deus, no dia 29 de junho, e a Festa de São Marçal, no dia 30 de junho, no bairro João Paulo, onde grupos de Bumba Meu Boi se reúnem em celebrações que misturam devoção e cultura popular.

Foto: Jonas Sakamoto



O Boi - O Bumba Meu Boi, uma das expressões mais significativas, conta a saga de Pai Francisco e Mãe Catarina. Uma mistura de teatro, música e dança. A tradição, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), reflete a fusão das culturas indígena, africana e europeia.

Considerado a mais importante manifestação da cultura popular do Maranhão, o Bumba Meu Boi tem o seu ciclo festivo dividido em quatro etapas: os ensaios, o batismo, as apresentações públicas ou brincadas e a morte.

Normalmente, o Sábado de Aleluia marca o início da temporada dos grupos com os primeiros ensaios, que se estendem até a primeira quinzena do mês de junho, quando ocorrem os ensaios redondos.

No dia 23 de junho, véspera do Dia de São João, tradicionalmente acontecem os batismos dos bois. Os grupos obtêm a licença do santo protetor dos Bumbas para as brincadas.

Personagens - Entre os mais diversos personagens destaque para o boi/miolo, figura principal da brincadeira. A sua dança acontece principalmente junto aos vaqueiros, mas todos os personagens se relacionam e interagem.

O estudo “Complexo Cultural do Bumba Meu Boi do Maranhão - Dossiê do registro”, aponta que a composição do ‘miolo’ é constituída de uma armação feita de materiais leves.

“Em São Luís são utilizadas madeiras leves como a jeniparana e buriti; na Baixada Ocidental Maranhense entram na confecção da carcaça estopa, folhas de bananeira seca e espuma; na região do Médio Itapecuru é comum a utilização de vergalhões”, relata o estudo.



Foto: Biné Junior.





Já, o couro que cobre a armação é feito comumente com veludo, em geral preto, bordado com miçangas, canutilhos, lantejoulas e paetês e a cabeça é esculpida em um bloco igualmente leve, porém maciço, recebendo como acabamento um par de chifres naturais polidos e enfeitados com ponteira de metal brilhoso ou fitas de cetim coloridas.

O amo, outro personagem do boi, representa o dono da festa e do boi, o patrão, o fazendeiro, o coronel, o latifundiário, o chefe, o patrão de Pai Francisco e dos vaqueiros. Ele é o responsável em puxar as toadas, tocar o apito e balançar o maracá.

Os vaqueiros representam os empregados da fazenda e usam uma vara-de-ferrão com a qual conduzem a movimentação do boi durante a coreografia que juntos executam. As índias estão presentes em todos os sotaques de Bumba Meu Boi, recebendo também a denominação de tapuias.

Catirina também conhecida como Mãe Catirina participa nas encenações do auto do Boi e dança na roda com os demais brincantes em alguns grupos que levam esse personagem para suas apresentações e brincadas.



A sua principal característica é uma mulher grávida. O estudo do Iphan revela que, originalmente, os homens, vestidos de mulher, incorporavam a personagem, tornando ainda mais cômica a performance. Agora, é possível encontrar muitas Catirinas mulheres.

Pai Francisco ou Nego Chico, o escravo da fazenda, é o personagem que rouba e/ou mata o boi para satisfazer o desejo de sua esposa, Catirina. Simboliza a força e a determinação dos trabalhadores rurais em enfrentar desafios e resistir à opressão.

Os cazumbas ou cazumbás, característico dos bois de sotaque da Baixada, são seres mascarados que dão margem a diversas interpretações. São vistos como um bicho da mata, um animal da fazenda, espíritos protetores da floresta.

Normalmente, a sua bata é colorida e traz imagens de santos, estrelas, flores e outros elementos bordados ou pintados, além de um cofo por baixo da vestimenta, preso na região das nádegas.

Sotaques - De acordo com a 'batucada', os grupos de Bumba Meu Boi se dividem em cinco sotaques com características próprias relacionadas aos ritmos, instrumentos utilizados, indumentárias, danças, personagens e religiosidade. Esses sotaques são Matraca ou Ilha, Zabumba ou Guimarães, Orquestra, Costa-de-mão ou Cururupu e Baixada ou Pindaré.

Os grupos de Bumba Meu Boi constituem um vasto e complexo conjunto de características em suas expressões artísticas, estéticas e simbólicas. O folguedo se desenvolve sob inúmeras variantes, apresentando diversos ritmos, danças, instrumentos, músicas, personagens, dramas e indumentárias.

O sotaque da Ilha ou de Matraca é típico na Ilha de São Luís e tem como principal característica o som estridente das matracas que, junto com os pandeirões, afinados no calor das fogueiras, fazem a percussão dos grupos.



Concita do Boi de Nina Rodrigues





O Boi da Ilha ou de Matraca tem também como característica um grande número de brincantes e admiradores e apresenta, como principais personagens os caboclos-de-pena ou caboclos reais, que executam uma coreografia bastante diferenciada e envolvente.

Eles usam saiote, peitoral, perneira, tornozleira, bracelete e cocar feitos de penas de ema tingidas em cores variadas. As índias se vestem de forma similar aos

caboclos-de-pena, diferenciando-se, na indumentária, apenas pelo cocar, feito em tamanho menor com as penas dispostas na vertical.

Os amos têm como marca um grande maracá na mão com o qual, junto com o apito, comandam os batalhões. Normalmente, esses grupos costumam dançar formando uma grande roda em volta do boi, das índias, dos caboclos reais e dos vaqueiros.



Os tocadores ou batuqueiros se organizam fora do cordão de brincantes. Além do maracá, usado pelo amo ou cantador, estão presentes instrumentos como o tambor-onça, as matracas e os pandeirões.

As matracas são dois pedaços de madeira retangulares, de tamanho variável, que promovem um som agudo, estridente e contagiante. Os pandeirões são tocados posicionados em cima do ombro e levados ao fogo vez por outra para que, por meio do dilatamento do couro, se obtenha a afinação ideal. Entre os bois nesse sotaque destaque para Maracanã, Maioba, Ribamar e Madre Deus.

O sotaque de Zabumba, com cadência mais lenta, tem como marca a forte influência africana. Originário do município de Guimarães e região, os pandeirinhos, maracás e tantãs, além das zabumbas dão ritmo para os brincantes. Em suas indumentárias o destaque são as golas e as saiotas de veludo preto bordado e chapéus com fitas coloridas. Os principais grupos no sotaque de zabumba são, o Boi de Leonardo, Boi de Vila Passos, Boi da Fé em Deus, Boi Unidos Venceremos e Boi de Guimarães.

O sotaque de Orquestra tem como característica a utilização de diversos instrumentos de sopro e cordas, como o saxofone, clarinete e banjo. Nas indumentárias, a marca são os coletes e saiotas de veludo com miçangas e canutilhos, que dão um colorido e brilho especial às roupas dos brincantes.





Originário da região do Rio Munim, os grupos mais referenciados são os bois de Nina Rodrigues, Axixá, Morros, Rosário, Brilho da Ilha, Novilho Branco, Mocidade Axixaense e Una.

O sotaque da Baixada ou Pindaré, além dos instrumentos de matracas e pandeiros pequenos, apresenta como uma de suas principais características e destaque, o personagem Cazumbá, uma mistura de homem e bicho que, vestido com uma bata comprida, máscara de madeira e de chocalho na mão, diverte os brincantes e o público.

Outros usam um chapéu de vaqueiro com penas de ema. Apresenta um toque mais lento e suave, embaçado por matracas, tambores-onça e pandeiros peque-

nos. Seus principais grupos são: Boi da Floresta de Apolônio, Boi Oriente, Boi União da Baixada, Boi de Pindaré, Boi Unidos de Santa Fé e Boi Penalva do Bairro de Fátima.



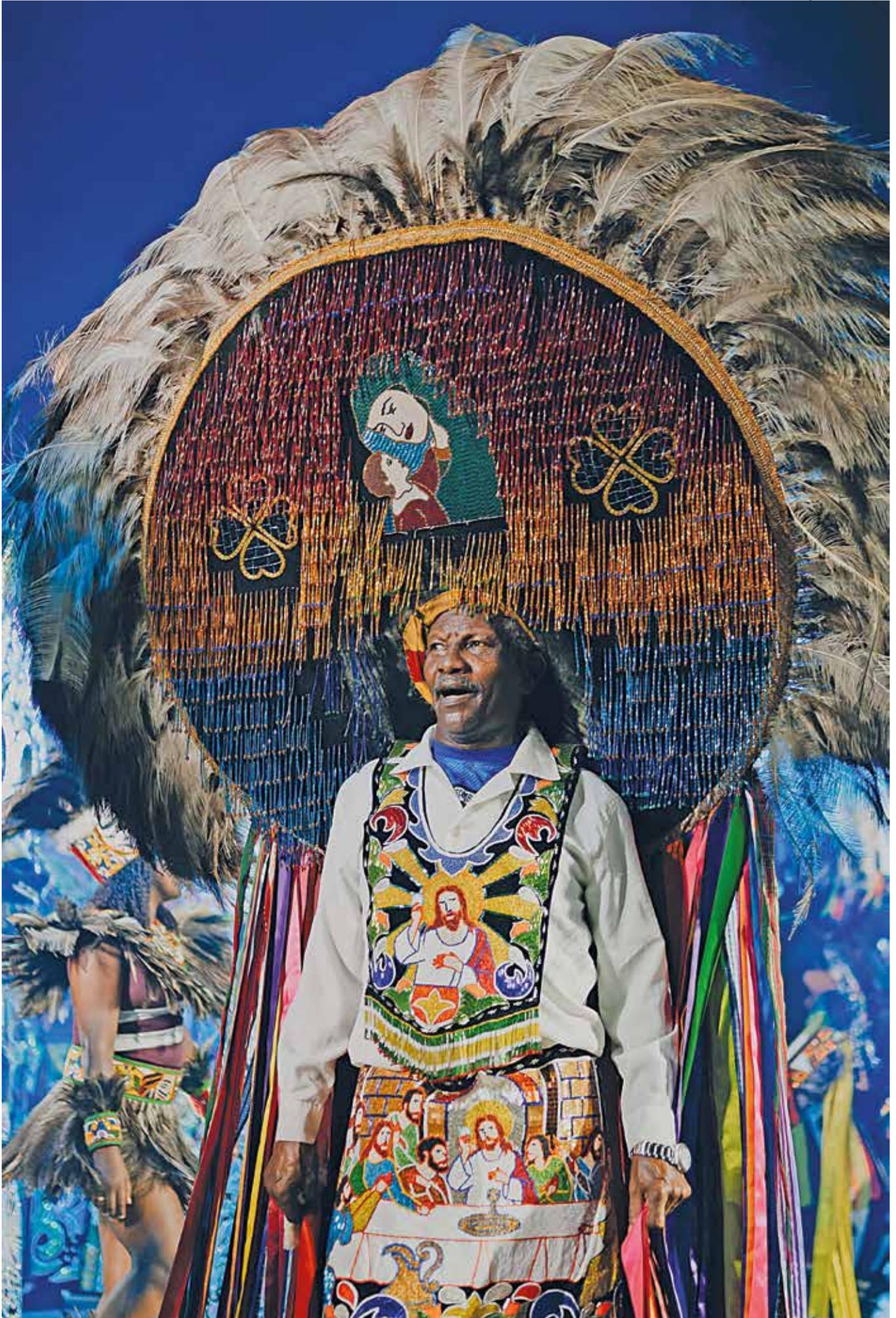




O sotaque Costa de Mão é típico e tradicional na região de Cururupu. Sua principal característica são os pequenos pandeiros que são tocados com as costas da mão.

Com um ritmo mais lento, também utilizam, além dos pandeiros, tambores-onça e maracás. Em suas indumentárias o destaque é para o chapéu em formato de cone com fitas coloridas compridas, jaquetas e calções até a altura dos joelhos feitos de veludo inteiramente bordados.

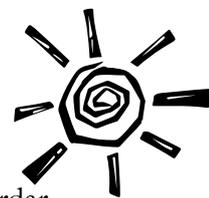
Há vaqueiros campeadores e de cordão, tapuias e tocadores. Os vaqueiros campeadores podem carregar um maracá ou uma vara de ferrão. Segundo Umbelino Santos Pimenta, do Bumba-meu-boi Sociedade de Cururupu, a vara de ferrão dá equilíbrio ao vaqueiro nos rodopios e quanto mais pesada for, melhor será a evolução da dança. Todos se apresentam numa grande roda. Os grupos estão presentes nos municípios de Cururupu, Serrano do Maranhão, Apicum Açu e Bacuri.



Boi de Morros

50 anos de tradição no São João do Maranhão





Neste ano de 2025, o Boi de Morros, no sotaque de Orquestra, celebra cinquenta anos de tradição e magia no São João do Maranhão. Da Escola Normal até os dias atuais, o Boi de Morros se inventou e reinventou, mas sempre preservando sua rica tradição histórica e cultural.

Antenado e pioneiro, foi o primeiro boi a abrir espaço e receber mulheres em seu cordão de

fita. Também foi o primeiro a debater e abordar temas como diretas já, abolição, direitos da mulher e preservação da natureza.

Uma das maiores manifestações artísticas e folclóricas do Maranhão, o Boi de Morros nasceu na cidade de Morros no ano de 1976 e passou por barreiras que ficaram nas memórias do passado e deram força para caminhar diante do horizonte que surgia à frente.

Foto: Charles Eduardo





Até ser conhecido como Boi de Morros, recebeu o nome de “Pioneiro Estudantil”, “Alegria dos Estudantes”, “Sonho Realizado” e “Dominador” e, no último ano na direção de José Hugo Lobato, foi denominado de “Glorioso”.

A sua trajetória sugere uma história composta em três fases: uma concepção pedagógica, uma concepção popular e uma concepção massiva. Na primeira fase (1979/1997), o Boi nasceu como uma ação pedagógica dentro da Escola Normal de Morros com o objetivo de resgatar a tradição desse folguedo na região do Munim.

Na sua segunda etapa (1980/1981), o Boi de Morros passa a ser comandada por José Hugo Lobato e aos poucos vai cativando sua esposa Maria Izabel para aderir à coordenação da brincadeira.

Nesta fase o Boi sai de um espaço educacional e se aventura por um contexto local, de Morros e áreas circunvizinhas, com fortes características de uma brincadeira e expressão popular.

A terceira fase (1983 até os dias atuais) pode ser caracterizada como um boi familiar uma vez que foi assumido pela família Muniz Lobato. Com o falecimento de José Hugo Lobato, em 1981, a administração do Boi de Morros ficou aos cuidados de Maria Izabel e de um dos filhos do casal, José Carlos Lobato, na época, com 24 anos de idade.

José Carlos admite que naquela altura não apreciava o bumba meu boi e por diversas vezes chegou a chamar a atenção do pai por se dedicar à brincadeira colocando em risco a própria saúde.

Com o falecimento de José Hugo Lobato, assumiram a coordenação do Boi de Morros exatamente aqueles membros da família que inicialmente tinham pouca afeição pela expressão cultural.



O esplendor do Bumba Meu Boi de Morros veio à tona na história do folclore maranhense e do Brasil no dia 23 de junho de 1976, há 50 anos, fruto de um trabalho educativo das professoras da Escola Normal Monsenhor Bacellar.

A diretora Terezinha Bacelar e os professores e amigos Maria Marlene Ferreira Lobato (principal idealizadora), Maria Aparecida Ferreira Lobato, Maria do Socorro Araújo Ferreira, José Ribamar Muniz Lobato e Valter Ferreira comandaram a brincadeira.

Entre intempéries, contradições, lutas, convencimentos e trabalhos causados pelos impactos da nova ideia que visava reunir estudantes jovens de ambos os sexos em seus cordões, não era de se esperar facilidades, ocasionados por preconceitos e tradições enraizadas

na cultura popular de que o Boi era somente para adultos, caboclos e homens, acostumados às maratonas cansativas, entre bebedeiras, viagens, noites de sono e desconfortos da referida brincadeira.

A resistência foi grande, as preocupações com as rotinas preconcebidas exigiam muitos cuidados e responsabilidades, que por conta de projeto que incluía todas essas possibilidades, enfim vencem, adquirindo seu devido consentimento e vitorioso se fez realizar até os dias atuais.

Naquela década, não sonharam com certeza, nem os organizadores, nem os brincantes e tampouco a comunidade de Morros, que o Boi de Morros se tornaria, no futuro, uma das grandes expressões do folclore brasileiro.



O Boi de Baiacuí, um povoado do município de Icatú, serviu como fonte de inspiração para a inclusão de mulheres no cordão no mesmo grau de igualdade dos homens. Mas, foi um boi emprestado de Boa Vista, povoado de Juscelino, quem primeiro representou simbolicamente o grupo que se iniciava com as índias: Conceição Lobato, Conceição Araújo Ferreira, Máirla Aparecida Ferreira, Maria do Rosário Araújo Ferreira e Aída Costa Feques, dentre outras.

O grupo foi completado com os vaqueiros de fita José Ribamar Vieira, Clóvis José Bacelar, Carlos Alfredo Bacelar Araújo, José Maria Muniz Lobato, Celeste Rocha, José Erasmo Silva, Ercias, Antonio José e Leocândida, Alfredo Ferreira, Rui Barroso, Artur Barroso, Lúcia Malheiros e Jesus Malheiros - acompanhados pelos músicos Ângelo Afonso dos Santos, Joaquim (Cara de Castanha), João Abajour e Luciano.



O sucesso do Boi da Escola Normal de Morros durou três anos, que contou da data de sua fundação em 1976 até 1979. A desistência da Escola deu-se por conta da mudança de residência da professora Maria Marlene Ferreira Lobato de Morros para São Luís, como também pelas dificuldades inerentes ao tipo de trabalho, acompanhado pela falta de recursos financeiros e pela existência de razoável quantia de investimentos.

A professora preocupada com o fim da brincadeira procurou ajuda de José Hugo Lobato, que acreditando na ideia passou a ser o principal patrocinador e proprietário.

Em 1979, três anos depois, José Hugo Lobato conhecido como Zuza juntamente com sua esposa Maria Izabel Muniz Lobato comandavam a brincadeira.

O Boi de Morros no seu primeiro ano com Zuza Lobato, recebeu o nome de “Sonho Realizado” por conta de uma antiga paixão. Trazia em seu couro brilhantemente bordado por Zefinha Azevedo, mulher na época considerada de alta qualidade artística, de um lado a Cachoeira do Tanque do Cristo Redentor e do outro o lema da Campanha da Fraternidade como bem poetiza a toada feita pelo seu filho: “O meu canário cantou e no seu canto dizia, Ave, Ave Maria, que bonito ele está. De um lado ele trás um pequeno terror, que até vida humana já tirou, e foi erguido em homenagem a sua vida o Cristo Redentor.

Calças de farda, chapéus emprestados, camisas por fazer e cachaça com limão para os ensaios. Esse era o quadro do primeiro ano da brincadeira que, logo no ano seguinte, contratou Zefinha Azevedo, Filogônio e, mais tarde, Orlando Vieira para emprestar seu encantamento ao brilho do grupo.

Recebendo o nome de Alegria dos Estudantes, o Boi de Morros, no primeiro ano de sua criação, trazia no “couro” brilhante bordado um lado a Escola Normal e do outro, a figura do Pároco Monsenhor Bacelar. Suas principais toadas foram: “Levantei a Bandeira” e “Homem Trabalhador”, esta última em homenagem ao Monsenhor.





Lobato-Amo do Boi de Morros

Durante mais de três anos, sucessivos nomes receberam o Boi de Morros. O segundo foi “Dominador”, também sob o comando de Zuza Lobato que arduamente, com ajuda de familiares e amigos morruenses manteve a brincadeira até o ano de seu falecimento em 1981.

Em 1982, o Boi de Morros não se apresentou, pois a família guardava luto recente pela morte do seu organizador. Em 1983 sua representação aconteceu, desta vez feita sob a direção de seu filho José Carlos Muniz Lobato e sua mãe Maria Izabel Muniz Lobato, que testemunhando os últimos momentos de vida do seu pai e marido respectivamente, haviam prometido, por conta de seu pedido “não deixem a brincadeira acabar”, continuar a organização do Boi, promessa que vem sendo cumprida até dias atuais.

Maria Izabel Muniz Lobato (conhecida como Dona Izabel), nas tentativas de retomar a brincadeira, tentou encontrar alguém capaz de comandar a manifestação com o mesmo entusiasmo. Os cantadores da época sempre despachavam em cima da hora prejudicando o grupo.

Com isso o seu filho José Carlos Muniz Lobato (conhecido como Lobato), decidiu levar o boi em frente. Ele viabilizou a gravação do primeiro vinil da brincadeira, trabalho inspirado na Campanha das Diretas, na qual todo Brasil se mobilizou em nome do direito de escolhas dos representantes políticos pelo próprio povo. Neste ano o boi foi apelidado de Boi das Diretas. Isso foi o divisor de águas da trajetória do Boi de Morros, comenta Lobato, que três anos antes já havia composto a sua própria toada, intitulada “Ave Maria”.

Amo de um dos mais bonitos bois do sotaque de orquestra do Maranhão, Lobato, revelou que antes de tomar a frente do boi, não tinha qualquer identificação com a brincadeira:

“Não gostava de bumba meu boi e costumava re-preender meu pai pelo fato dele se dedicar tanto aos ensaios e apresentações, pondo em risco a própria saúde”

Conhecedor de música, poeta e talentoso no violão, além de dotes de liderança e com extrema preocupação com a cidade, Lobato vem revolucionando o folclore maranhense, mais precisamente com o Bumba Meu Boi, emancipando estilo, introduzindo cores, in-

terpretando contextos políticos, sociais e ecológicos. Essa permanente dinâmica, sem alterar a essência do auto do boi, ponto marcante e histórico dessa atividade cultural, tem permanentemente estimulado o surgimento de muitos bois de orquestra.

Em 1997, Lobato completou 15 anos à frente do Boi de Morros. Para celebrar a data, foram lançados dois CD’S comemorativos, sendo um a nível estadual e outro a nível nacional com muito sucesso.

Foto: Charles Eduardo



Lobato também conta com apoio de muitos amigos e familiares, o seu irmão, companheiro e amo José Maria Muniz Lobato que o ajuda incansavelmente, sua irmã Maria Aparecida Lobato Reis que já compôs várias toadas, sua esposa Maria da Conceição Ferreira Lobato, que se dedica dia e noite, e seus filhos, Clarissa Ferreira Lobato, José Carlos Muniz Lobato Filho, Saul Ferreira Lobato, Talyta Ferreira Lobato, Emanuelle Ferreira Lobato e Mateus Evangelista Ferreira Lobato, que o auxiliam nos preparativos das tempora-

das juninas e integram a brincadeira como vaqueiros, índias e intérpretes, como é o caso de Lobato Filho.

Ao longo dos anos, o Boi de Morros foi conquistando espaço na cultura maranhense, tornando-se um dos mais importantes e respeitados grupos sotaque de orquestra do Estado do Maranhão.

Ao todo são 160 componentes que através de suas indumentárias e embalados pelo som de suas toadas, estão difundindo a paz por todo o canto da terra.

Tambor de Crioula

O Tambor de Crioula, no vasto e diversificado mapa das manifestações culturais do Maranhão, se destaca como umas das atrações mais difundidas e ativas em todo o Estado do Maranhão. Hoje, faz parte das atividades festivas e da identidade cultural dos maranhenses.

Expressão de matriz afro-brasileira, que envolve dança circular, canto e percussão de tambores, o Tambor de Crioula apresenta traços que o aproximam do gênero samba, entre as quais, a polirritmia dos tambores, a síncope, a frase rítmica característica do samba.

Com movimentos coreográficos e a tradicional umbigada, o Tambor de Crioula apresenta traços comuns a outras manifestações como o samba de roda do Recôncavo Baiano, o jongo praticado na região Sudeste e o samba carioca.

O Tambor de Crioula do Maranhão, em particular, tem características próprias de execução da música-dança no interior da manifestação, que também é compreendida como brincadeira.

Na publicação do Iphan/MA “Tambor de Crioula do Maranhão” há o relato que “enquanto os tocadores fazem soar a parrelha composta por um tambor grande ou rufador, um meia ou socador e um crivador ou pererenga, os cantadores puxam toadas que são acompanhadas em coro”.

Assim, “conduzidas pelo ritmo incessante dos tambores e o influxo das toadas evocadas, as coreiras dão passos miúdos e rodopiam. No centro da roda, seus passos culminam na

punga, ou umbigada, movimento coreográfico no qual as dançarinas tocam o ventre umas das outras, num gesto entendido como saudação e convite”, narra o dossiê.

O dossiê também revela que embora não se possa precisar com segurança as origens históricas do tambor de crioula, é possível encontrar, dispersas em documentos impressos e na memória dos mais velhos, referências a práticas lúdico-religiosas realizadas ao longo do século XIX por escravos e seus descendentes, como forma de lazer e resistência ao contexto opressivo do regime de trabalho escravocrata.

“O tambor de crioula teria sido uma dessas práticas e, nesse sentido, é atualizado como uma expressão de júbilo pelo fim da escravidão, além de guardar outros significados. Praticado especialmente em louvor a São Benedito, com frequência ele tem sido associado ao campo religioso, assim como ocorre em outras manifestações culturais populares no Maranhão, a exemplo do Bumba Meu Boi e da festa do Divino Espírito Santo”, conta um trecho do dossiê.

Os motivos que levam os grupos a dançarem o Tambor de Crioula são os mais variados, que vão do pagamento de promessa a São Benedito, festa de aniversário, chegada ou despedida de parente ou amigo, comemoração pela vitória de um time de futebol, nascimento de uma criança, matança de Bumba Meu Boi, festa de preto velho ou reunião de amigos.

Por essa imensa representativa na cultura maranhense, em 12 de janeiro de 2016, a Lei nº 13.248 estabeleceu a data de 18 de junho como o Dia do Tambor de Crioula. No dia 18

Fotos: Charles Eduardo



de junho de 2007, o Tambor de Crioula foi registrado como forma de expressão e patrimônio Cultural do Brasil aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em solenidade realizada na Casa das Minas, com a presença do então Ministro da Cultura, Gilberto Gil,

No dia 31 de agosto de 2021 o título do Tambor de Crioula foi revalidado como Patrimônio Cultural do Brasil durante a 97ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural.

O processo de revalidação foi analisado e aprovado por unanimidade na 97ª reunião do Comitê Consultivo do Patrimônio Cultural. O processo dos três bens culturais foi submetido a consulta pública prévia às deliberações do Conselho e os pareceres de reavaliação foram analisados pela Câmara de Comércio do Setor de Patrimônio Imaterial do Iphan.

De acordo com o disposto no Decreto nº 3.551/2000, os bens culturais tombados como patrimônio cultural estão sujeitos a procedimento de revalidação a cada dez anos. O objetivo é investigar o estado atual dos bens culturais, verificar mudanças nos sentidos e significados atribuídos ao bem, etc. A revalidação também visa financiar ações futuras de proteção e valorização do patrimônio imaterial.

O som contagiante do Tambor de Crioula é feito por um conjunto de tambores que os brincantes chamam de parelha. São três tambores: um pequeno, um médio e um grande. Todos feitos de troncos de mangue, pau d'arco, soró ou angelim.

Um par de matracas batidas no corpo do tambor grande auxilia na marcação. O tambor pequeno é denominado de crivador ou pererengue; o médio é chamado de meia, meio ou chamador e o grande é denominado de roncador ou rufador.

Os tambores são bastante rústicos, feitos manualmente de troncos cortados em três tamanhos e trabalhados exteriormente com plâinas para que a parte superior fique mais larga que a inferior. Internamente, o tronco é trabalhado a fogo com o auxílio de instrumentos de ferro para que fique oco.

A cobertura do tambor é feita com o couro de boi, veado, cavalo ou tamanduá. Depois da cobertura, é derramado azeite doce no couro, que fica exposto ao sol para enxugar e atingir o “ponto de honra”, quando é considerado totalmente pronto.

“Um Degrau de Santa Luzia”, “Tambor de Crioula Catarina Mina”, “Tambor de Crioula Mestre Paulo”, “Tambor de Crioula Mestre Leonardo”, “Tambor de Crioula Mestre Basílio”, “Tambor de Crioula Alegria de São Benedito”, “Tambor de Crioula do Mestre”, “Tambor de Crioula Unidos de Santa Fé”, “Tambor de Crioula Amor de São Benedito” e o “Tambor de Crioula Alegria do Maranhão” são alguns exemplos mais sugestivos de tambor no Maranhão.



Casa referência o Tambor de Crioula



Em julho de 2018, foi inaugurada a Casa do Tambor de Crioula, no bairro da Praia Grande, no Centro Histórico de São Luís. O espaço é destinado para a preservação e divulgação da manifestação cultural, além de ter sido concebido como um centro de pesquisa, memória e documentação da história afrobrasileira.

O local conta um espaço multiuso destinado à exposição permanente, com artefatos, painéis e informação sobre o Tambor de Crioula. Na área de vivência, ocorrem as apresentações dos grupos. Há salas de dança, oficinas, estúdio de gravação e auditório.

Fotos: Charles Eduardo



No espaço para atividades de ensino e formação, são realizadas oficinas de saberes tradicionais como ritmo/dança, confecção de indumentárias e de tambores, artesanato e demais inúmeras formas de produção e reprodução material e imaterial sobre a manifestação.

Além do espaço audiovisual, há um centro de pesquisa e documentação sobre temas relacio-

nados ao Tambor de Crioula e demais temas relacionados à cultura popular de base africana, bem como um estúdio de gravação de CD.

Ao longo do ano, é possível ouvir os ecos do Tambor de Crioula nas praças da cidade, no centro cultural, dentro dos terreiros ou no palco de festas como Carnaval e São João do Maranhão.

Lançamento da música “Luz do Cometa” de César Nascimento com Nosly e Flávio Souza



Ancestralidade afro-indígena, afirmações identitárias, a riqueza da herança cultural e histórica, a sabedoria popular na poesia das toadas do bumba-meu-boi, tambor de crioula, dança do lelê, cacuriá e a cadência de tantos outros ritmos caribenhos e jamaicanos... Tudo flui e se transforma numa musicalidade única que inspira artistas como o cantor e compositor César Nascimento que apresenta nos ares festivos deste mês de Junho o novo EP Luz do Cometa.

São 04 faixas, gravadas no estúdio Chalezinho Amarelo em Petrópolis - RJ. Entre autorais e parcerias, são elas: No Meio do Gurupi, com participação especial do guitarrista Edson Bastos; Luz do Cometa com participação especial de Rui Mário (acordeon) e Flávio Souza (rabeça), Din Don com participação especial de Renata Gaspar e Pra Afinar o Coração em duo com Elizeu Cardoso.

“No Meio do Gurupi é um reggae com notas sonoras dos ritos e tradições dos povos indígenas. Falo da língua Tupi marcando também nos versos dessa música, o vocabulário bem típico e a importância desse rio, que tem suas águas no Maranhão e no Pará, dois estados brasileiros parte da Amazônia Legal”, nos conta o artista.

No Meio do Gurupi aponta para uma reflexão ambiental, destacando a necessidade de ações urgentes para proteger o meio ambiente e garantir um futuro sustentável. O momento é muito oportuno, pois, estamos próximos da COP 30 que coloca a Amazônia no centro das discussões mundiais para o reconhecimento da importância das comunidades tradicionais e indígenas, que são guardiãs da biodiversidade e detentoras de conhecimentos sobre a Natureza.

“Temos na Cultura do Maranhão elementos fantásticos que podem ser trabalhados em vários estilos musicais universais, inclusive no reggae. E isso influencia diretamente, desde sempre, na minha forma de compor. Por exemplo, na música - Reggae Sanfonado - aconteceu essa fusão, e veio confirmar o que Mestre Dominginhos já falava: o reggae e o xote caminham juntos. Já no hit - O Radinho - a fusão aconteceu do reggae na cadência rítmica do bloco tradicional maranhense”, acentua César citando alguns clássicos da sua carreira artística.

Neste novo EP, a música “Luz do Cometa” é uma parceria de César Nascimento com Nosly e Flávio Souza e a base rítmica é uma fusão entre os sotaques de bumba-meu-boi, baixada e zabumba. E as faixas “Din Don” e “Pra afinar o coração” são duas baladas; uma remete ao primeiro encontro do casal (César Nascimento e Renata Gaspar), juntos, há 41 anos. E a outra é uma composição dele com Elizeu Cardoso, que traz ainda elementos rítmicos do bumba



Receptivo Turístico Junino no aeroporto

Fotos: Divulgação



Aterrissou, dançou nos ritmos juninos e únicos da capital da festa junina. A Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão (Setur-MA) realiza, nos dias 5, 13 e 20 de junho, uma nova edição do Receptivo Turístico Junino no Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado, em São Luís.

A ação valoriza a cultura maranhense e oferece aos visitantes uma recepção calorosa com a identidade das festas do São João mais caloroso do mundo.

Ao som do Bumba Meu Boi, cacuriá e grupos tradicionais da cultura popular maranhense, os passageiros serão recebidos com música, alegria e distribuição de brindes

temáticos, como ecobags, matracas, bonés, leques e protetores de copo. A expectativa é que mais de 3.200 itens sejam entregues ao longo dos três dias de receptivo.

A secretária de Estado do Turismo, Socorro Araújo, enxerga a ação como uma forma de fortalecer positivamente a experiência dos visitantes desde o primeiro contato com o destino. “A Setur-MA está otimista com esta temporada junina. Esperamos um crescimento expressivo, entre 6 e 10% nos desembarques para os meses de junho e julho. É uma festa que tem a cara, o jeito e a identidade do maranhense. Queremos deixar essa memória afetiva do destino desde a chegada”, afirma a secretária.

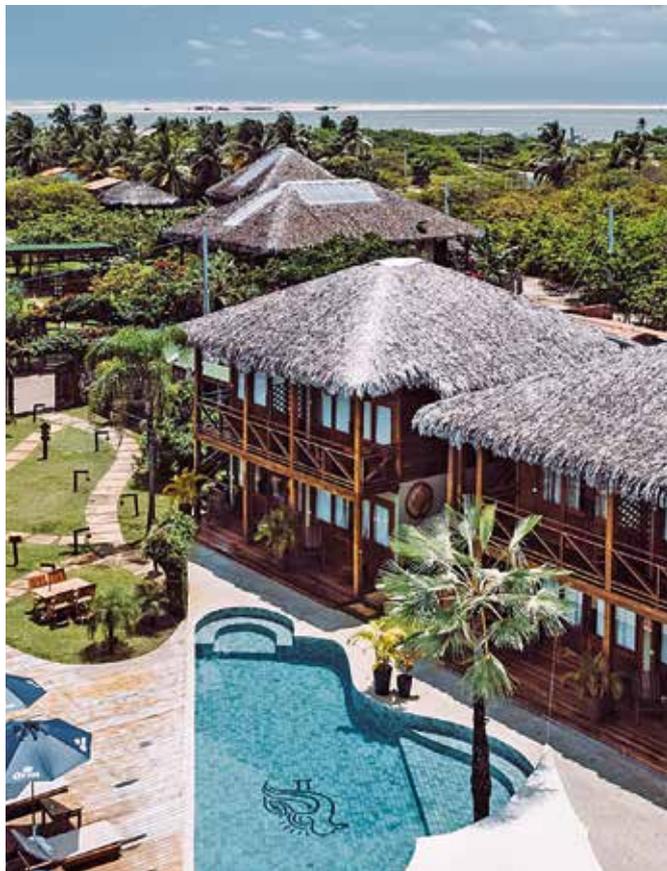


De acordo com a CCR Aeroportos, mais de 152 mil passageiros devem passar pelo terminal da capital maranhense em junho, confirmando um aumento de 6,32% em relação ao mesmo período de 2024. Para o superintendente do aeroporto, Marcelo Angelim, o resultado é reflexo de um trabalho conjunto.

“Esse crescimento é reflexo da ampliação de voos, da movimentação típica do período junino e da confiança dos passageiros na infraestrutura e segurança do nosso aeroporto. Estamos preparados para receber esse volume com qualidade e eficiência”, observou a secretária Socorro Araújo.



Sustentabilidade nos Lençóis Maranhenses: hotel Vila Aty investe em ações ambientais



Áreas verdes e atitude sustentável reforçam conceito do hotel de ser um ponto de contato com a natureza (Foto: Allan Vierne/Vila Aty)



O lixo orgânico gerado pelo hotel retorna como adubo para os jardins através do processo de compostagem (Foto: Leo Castro/Vila Aty)

Segundo relatório do Booking.com, plataforma mundial de viagens, 98% dos brasileiros desejam realizar viagens mais sustentáveis em 2025. No destino turístico Lençóis Maranhenses, Patrimônio Natural da Humanidade, a adoção de práticas sustentáveis é fundamental para que essa joia da natureza seja preservada. Isso cabe não só aos moradores, visitantes e poder público, mas também às empresas instaladas na região. Um bom exemplo é o hotel Vila Aty, que já nasceu com a proposta de ser um empreendimento ecologicamente correto e socialmente responsável.

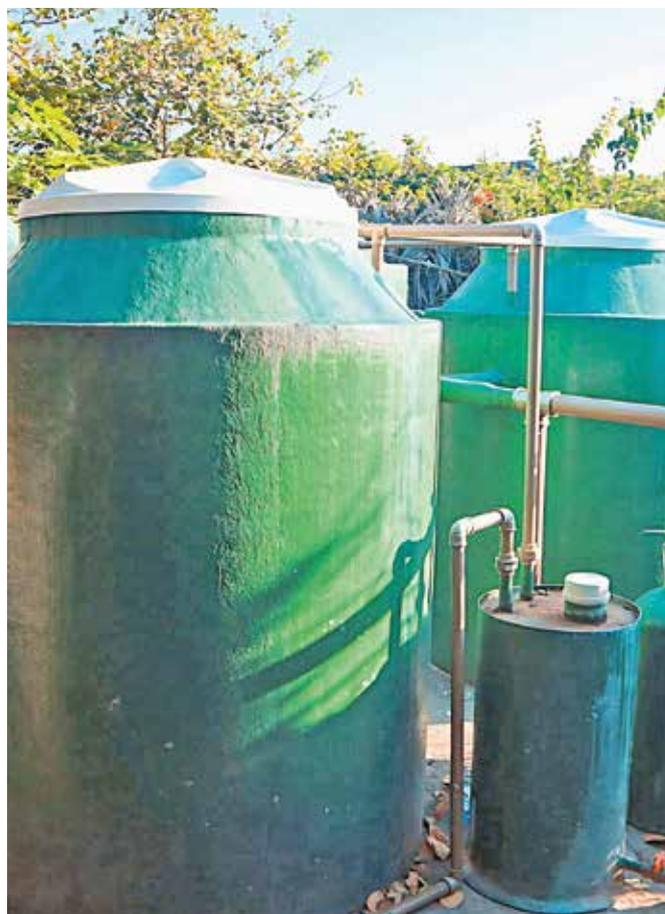
Localizada no vilarejo de Atins, em Barreirinhas/MA, a hospedagem tem implementado ações que minimizam os efeitos ambientais de sua operação. Pensando no uso consciente da água, utiliza torneiras de fluxo reduzido, que ajudam a diminuir o consumo de água, e possui a própria Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), que remove poluentes físicos, químicos e biológicos presentes no esgoto para devolver água limpa ao meio ambiente. Também utiliza lâmpadas econômicas e gera energia elétrica a partir do sol, uma fonte de energia limpa e renovável.



O Vila Aty mantém uma horta orgânica nas dependências do hotel que pode ser visitada pelos hóspedes (Divulgação/Vila Aty)

Grande parte do lixo orgânico produzido pela hospedagem é transformado em adubo por meio da compostagem, e o óleo utilizado na cozinha é reaproveitado por uma pessoa especializada em dar novo uso ao material. Muitas das hortaliças utilizadas na cozinha do hotel são cultivadas na propriedade sem o uso de agrotóxicos, de modo a não contaminar o solo e garantir alimentos mais frescos e saudáveis para as pessoas. Além disso, o hotel não utiliza copos e canudos descartáveis, e sua estrutura emprega madeira certificada, respeitando a natureza e todos os atores envolvidos na extração.

“Entendemos que toda empresa gera impactos ambientais, por isso, no Vila Aty, trabalhamos para que eles sejam positivos. Acreditamos ser possível oferecer uma experiência hoteleira de qualidade em meio à natureza para os nossos hóspedes cuidando do meio ambiente, por esse motivo estamos sempre em busca de soluções mais sustentáveis. Nosso desejo é que as belezas naturais dos Lençóis e do vilarejo de Atins possam ser apreciadas também pelas futuras gerações”, afirma o empresário Saulo Prazeres, sócio-diretor do Vila Aty.



Sistema de tratamento de esgoto construído pelo hotel retorna água limpa para a natureza (Foto: João Soares/Vila Aty)

Brandão formaliza na sede da Unesco convite para entrega de certificado sobre Patrimônio Natural da Humanidade aos Lençóis

Fotos: Divulgação



Governador, Carlos Brandão; Jyoti Hosagrahar, Diretora Adjunta do Centro do Patrimônio da UNESCO e a primeira-dama, Larissa Brandão.

O governador Carlos Brandão iniciou, dia 3 de junho em Paris, na França, a agenda oficial no país europeu. No compromisso do dia, o governador participou de um encontro com representantes da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), que formalizou o convite para a cerimônia de comemoração do título de Patrimônio Natural concedido aos Lençóis Maranhenses. Também será realizada uma cerimônia em São Luís para o recebimento do título de patrimônio cultural ao Complexo do Bumba Meu Boi.

Os eventos vão acontecer nos dias 26 e 27 de junho com as entregas dos Certificados de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade ao Complexo Cultural do Bumba Meu Boi do Maranhão, na Rua Portugal, no Centro Histórico de São Luís; e de Patrimônio Natural da Humanidade aos Lençóis Maranhenses, no Parque das Dunas, em Barreirinhas.

“No ano de 2023 estivemos aqui apresentando o projeto dos Lençóis Maranhenses para se transformar em patrimônio natural. Em 2024, foi aprovado e, agora, viemos buscar o certificado. Tínhamos a op-

ção de receber esse certificado aqui na Unesco, mas resolvemos receber nos Lençóis. Queremos levar o presidente Lula para prestigiar a cerimônia e também para conhecer os Lençóis. Sabemos da importância de preservar esses sítios que são reconhecidos como Patrimônio pela Unesco. Por isso, aprovamos um projeto de R\$ 100 milhões para saneamento em Barreirinhas”, comemorou Brandão.

Na visita à sede da Unesco, a comitiva do Governo do Maranhão - integrada pelo governador Carlos Brandão, a primeira-dama, Larissa Brandão, e o secretário de Estado da Comunicação Social do Maranhão, Sérgio Macedo - foram recebidos pela Diretora Adjunta do Centro do Patrimônio da Unesco, Jyoti Hosagrahar, que lidera a implantação de diversos programas sobre Paisagem Urbana Histórica, Cidades Patrimônio Mundial, Desenvolvimento Sustentável e a gestão de projetos patrocinados relacionados ao Patrimônio Mundial e o Programa de Assistência Internacional do Fundo do Patrimônio Mundial.

Jyoti Hosagrahar agradeceu ao convite do Governo do Maranhão e destacou a importância do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. “Muito obrigado pelo convite, me sinto lisonjeada. Há programas que podem auxiliar na manutenção desta riqueza na-

tural, a exemplo de um marítimo, um de turismo sustentável e um de restauração do patrimônio humano, com dicas para restauração de prédios. Os Lençóis são um patrimônio mundial, moderno, único no mundo”, afirmou.

Refino de combustíveis

Na programação na França, o chefe do executivo estadual também cumpriu importante agenda, no dia 3 de junho, com foco em prospectar novos investimentos para o Estado. Na ocasião, o governador participou de reunião com a diretoria da Axens, parceira da OIL Group Refinarias, empresas da área de refino de petróleo, petroquímica, gás natural e outros setores relacionados.



Governador Carlos Brandão em reunião com a diretoria da Axens.



Governador, Carlos Brandão; a primeira-dama, Larissa Brandão e o secretário de Estado de Comunicação Social do Maranhão, Sérgio Macêdo.

InovaPortos: Porto do Itaqui realiza a 6ª edição do maior evento de inovação portuária do Brasil

Foto: Divulgação



O Porto do Itaqui, em parceria com o Sebrae Maranhão, realizará a 6ª edição do maior evento de inovação portuária do Brasil: o InovaPortos. Com o tema “Transformação digital e IA no setor portuário”, o fórum reunirá mais de 30 nomes que são referência nacional em tecnologia, inovação e mundo digital. Entre os confirmados estão representantes da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), Porto de Santos, Porto do Açu, Porto de Suape e Vale. A programação acontece nos dias 17 e 18 de junho, no Multicenter Sebrae.

Além de painéis que vão abordar temas como Porto 4.0, Smart Ports e gestão portuária movida a dados, o InovaPortos conta com a Caravana da Inovação, iniciativa do MPor; o lançamento do primeiro edital público do Maranhão via Marco Legal das Startups para soluções voltadas ao setor portuário; um torneio de robótica com estudantes de escolas públicas e privadas maranhenses; e o Prêmio Porto do Itaqui, que reconhece projetos inovadores desenvolvidos por pesquisadores, estudantes, profissionais da comunicação e empresas.

“A transformação digital já é uma realidade nos portos brasileiros. Por isso, é fundamental que estejamos abertos ao diálogo sobre esse processo. No Porto do Itaqui, temos implementado soluções digitais em diversas áreas, otimizando operações e fortalecendo nossa eficiência. O InovaPortos é uma vitrine dessas iniciativas e uma oportunidade para conhecer o que está sendo desenvolvido nos principais portos do país”, destacou Isa Mary Mendonça, presidente em exercício do Porto do Itaqui.

Em 2024, o Porto do Itaqui conquistou o 4º lugar no Prêmio Agilidade Brasil, sendo o porto público brasileiro com o maior número de iniciativas de transformação digital. “De 2022 até agora, já foram entregues 33 soluções inovadoras para as mais diferentes áreas do Itaqui por meio do nosso Programa de Residência em Inovação Portuária, iniciativa pioneira no país. Nosso porto é destaque em agilidade e segue acompanhando o que há de mais novo no mundo tecnológico”, explicou o diretor de operações do Porto do Itaqui, Carlos Roberto Frisoli.



São João da Thay celebra a cultura maranhense com riqueza de atrações

Fotos: Divulgação



Thaynara OG

Conhecido em todo o Brasil, o São João da Thay reuniu milhares de pessoas na noite do dia 6 de junho no Espaço Reserva Shopping da Ilha para celebrar a cultura maranhense. Este ano, o evento conta com o apoio do Governo do Estado e foi aberto ao público gratuitamente.

Entre as apresentações do primeiro dia do evento estiveram o Boi União da Baixada, Boi de Morros, Boi de Sonhos, Boi da Pindoba, Boi Pirilampo, além de shows de atrações nacionais, como a cantora Joelma e o cantor João Gomes.

Uma das características do São João da Thay é servir como vitrine da cultura maranhense e para isso são convidados digitais influencers de várias regiões do país, que têm a oportunidade de conhecer a festa maranhense e divulgar para seus seguidores. Organizado pela atriz maranhense e digital influencer Thaynara OG, o evento está em sua sétima edição e representa uma grande celebração à cultura.

“Eu já faço esse trabalho de impulsionar a cultura e fomentar o turismo e a economia criativa, então por que não somar forças com o Governo do Estado, que também tem esses mesmos objetivos? Para mim é uma honra fazer parte do maior São João do Brasil na programação que o Governo do Estado traz com mais de 60 dias. É algo impressionante”, relatou Thaynara OG.

No dia 7 de junho, a programação do São João da Thay conta com apresentação dos grupos Companhia Barrica, Boi Raízes do Maranhão, Cacuriá Balaio de Rosas e shows de J. Eskine, Limão com Mel, Pedro Sampaio e Márcia Fellipe. O secretário de Estado da Cultura, Yuri Arruda, destacou a importância do evento.

“Esse ano o governo apoia diretamente o São João da Thay e no primeiro dia dezenas de milhares de pessoas participaram dessa grande festa que exalta a nossa cultura, as nossas manifestações culturais, e leva o nosso São João para todo mundo. Parabenizo o governador Carlos Brandão e a primeira-dama Larissa por incentivarem e fazer essa grande festa [o São João] acontecer em todo o estado”, declarou o secretário Yuri Arruda.

Atração nacional da primeira noite do evento, a cantora Joelma relatou que se sente muito feliz com as visitas ao Maranhão e que ficou honrada com o convite para se apresentar no São João. “É maravilhoso, estou aqui mais uma vez para matar a saudade nesse evento incrível, nessa festa linda da Thay. Ela está de parabéns e merece tudo isso e muito mais”, afirmou a cantora.



Cantor João Gomes



Cantora Joelma



Apresentação do Boi de Morros

Semana S do Comércio movimentou São Luís com inovação, cidadania e qualificação profissional

Fotos: Divulgação



Presidente da Fecomércio-MA, Maurício Feijó, acompanhado da diretora regional do Sesc, Rutineia Amaral, do diretor do Senac, Ahirton Lopes, e equipe técnica.

Com foco na transformação digital, no bem-estar social e na qualificação profissional, a Semana S do Comércio mobilizou empresários e a população de São Luís em uma grande ação promovida pela Fecomércio-MA, Sesc, Senac e CNC, entre os dias 16 e 18 de maio. A programação contou com o Innovation Day, voltado ao setor empresarial, e dois dias de intensa oferta de serviços e programação cultural na Praça Maria Aragão, abertos ao público.

De acordo com o presidente da Fecomércio-MA, Maurício Feijó, a Semana S cumpriu com excelência seu objetivo de aproximar o Sistema Comércio da sociedade e fortalecer a atuação do setor produtivo.

“A Semana S reforça a importância do comércio e dos serviços como motores de desenvolvimento. O Innovation Day foi uma injeção de ânimo e de novas ideias para os mais de 400 empresários inscritos. E, na Praça Maria Aragão, realizamos uma grande ação, atendendo alunos, jovens, trabalhadores e a comunidade em geral, além de oferecer uma programação cultural gratuita. Foi, sem dúvida, uma grande entrega para o Maranhão”, comentou o presidente.

No dia 16 de maio, o Innovation Day reuniu empresários na cobertura do Condomínio Fecomércio/Sesc/Senac, na Avenida dos Holandeses. O evento debateu o futuro do varejo, com foco em tecnologia, automação e marketing digital.



Presidente da Fecomércio-MA, Maurício Feijó, e diretoria da entidade.



Presidente da Fecomércio-MA, Maurício Feijó.



Palestra do empresário Thiago Reis, da Growth Machine, durante o Innovation Day.



Apresentação do Boi de Nina Rodrigues



Público prestigiou o evento



Presidente da Fecomércio-MA, Maurício Feijó e sua família

Destaques nacionais como Thiago Reis (Growth Machine) e Thiago Muniz (Receita Previsível) dividiram o palco com especialistas maranhenses em dois painéis temáticos. Além do conteúdo de alto nível, o ambiente proporcionou networking e oportunidades para os participantes se conectarem com soluções inovadoras.

Nos dias 17 e 18 de maio, foi a vez de a população ser contemplada com uma ampla programação gratuita na Praça Maria Aragão, que ofereceu serviços de saúde, oficinas de gastronomia, empreendedorismo, beleza, bem-estar e inovação com inteligência artificial.

Os espaços do Sesc e do Senac receberam centenas de visitantes, entre eles alunos de escolas públicas e famílias que puderam experimentar atividades práticas, culturais e inclusivas. O evento também contou com praça de alimentação, espaços interativos e apresentações artísticas, como o Balaio de Sotaques, que animou no dia 17 de maio com atrações juninas, e o espetáculo Pão com Ovo e show com o Grupo Argumento, no domingo (18).

A iniciativa também celebrou os 80 anos da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e destacou o papel estratégico do setor na construção de uma economia mais inclusiva e conectada com as demandas do futuro.

Lançamento do livro “Mulheres na Gestão de Reputação” em São Paulo

Fotos – Danielle Vieira e Divulgação



Andreia Roma (Ed. Leader) entre as coautoras da obra “Mulheres na Gestão de Reputação”, entre as quais, Adriana Vieira da InterMídia.

De todo o Norte e Nordeste, a InterMídia Comunicação Integrada foi a única agência convidada a integrar a obra, através do capítulo de sua sócia, a jornalista e especialista em ESG e Reputação Adriana Vieira; que está entre um seleto time das melhores profissionais de Reputação do país.

Uma dupla comemoração em São Paulo reuniu a nata da comunicação corporativa do país para festejar a obra e suas coautoras. Uma festa para a entrega do troféu da Série Mulheres – Por mais Mulheres na Literatura; exclusivo para as profissionais envolvidas no projeto. Em seguida, aconteceu a noite de autógrafos, na Livraria Cultura da Av. Angélica, que ficou pequena para tantos convidados.



Andreia Roma (Ed. Leader) e Tatiana Maia Lins (MakeMake) homenagearam a coautora Adriana Vieira com o troféu da Série Mulheres – O Poder de Uma História.



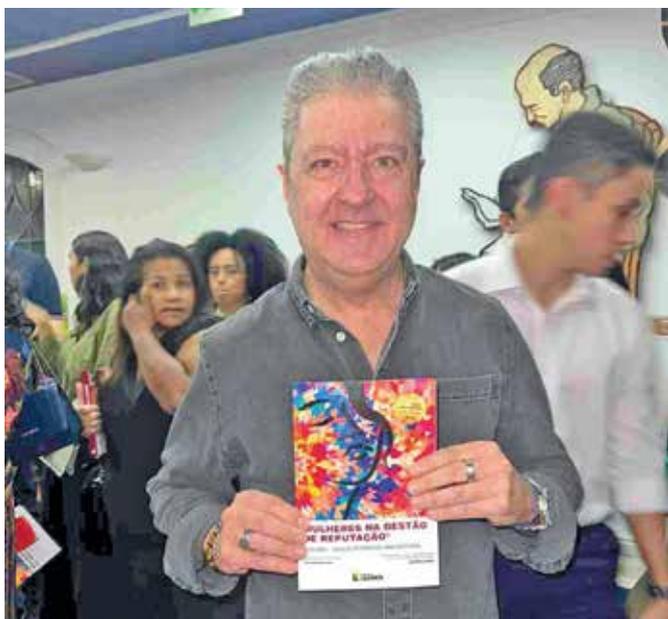
A publisher da Editora Líder e idealizadora da Série Mulheres Andréia Roma entre as irmãs Danielle e Adriana Vieira.

Celebrando seus 30 anos de trabalho com essa obra, a InterMídia Comunicação Integrada e suas sócias Adriana e Danielle Vieira reuniram clientes, ex-clientes e amigos em São Paulo em uma noite especial.

“Celebrar 30 anos da nossa empresa e de um trabalho pioneiro e dedicado à Reputação dos nossos clientes no Maranhão não poderia ter sido mais especial. Integrar essa obra com nossos cases e estar ao lado de um seleto time de profissionais que são referência máxima na Gestão da Reputação é mais uma prova de que estamos no caminho certo, fazendo o que acreditamos e com o máximo empenho para entregar a cada cliente o melhor” resumiu a coautora Adriana Vieira.



Adriana Vieira autografando seu capítulo para a sócia e irmã Danielle Vieira e os sobrinhos Matheus e Fabrício na Livraria Leitura.



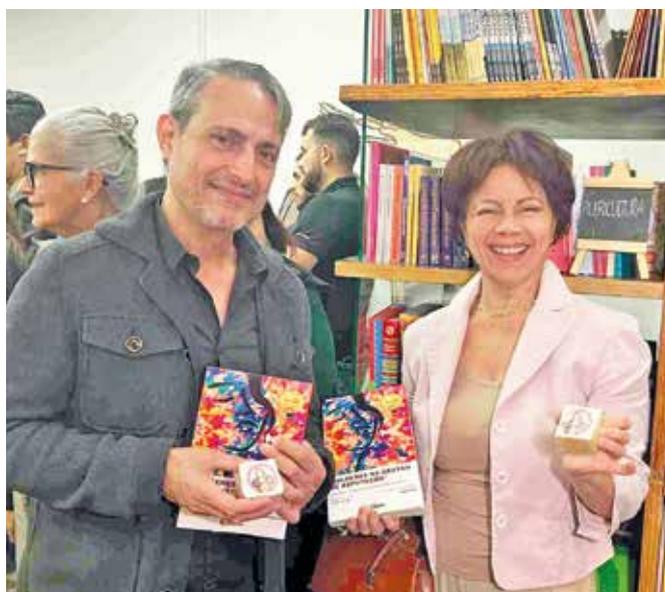
Dráuzio Túzzolo (irmão de Plínio Túzzolo) com Adriana Vieira.



Adriana Vieira entre os amigos Magali Miranda e Ricardo Muza; ele jornalista e especialista em ESG, que coordena a comunicação do Procon-SP.



Adriana e Danielle Vieira recebendo o DJ, ator e produtor musical Jorge Choairy, parceiro de grandes eventos.



Ex-cliente da InterMídia, jornalista e expert em marketing digital Creso Pessurno e a tradutora e executiva de comunicação Lucimar Menezes, que morou em São Luís quando trabalhou na Alumar.

Boi Pirilampo

Irradia felicidade por onde passa

Um lampejo de luz, como por encanto, iluminou aquele encontro, onde jovens e poucos não tão jovens, discutiam a criação de um grupo folclórico, todos já com alguma experiência neste sentido. A garagem da casa de nº 56, na Avenida 12, no 30 conjunto da COHAB mostrava-se pequena para acomodar tantos. Com muito esforço o anfitrião Renato Dionísio busca a todos agradar. As lembranças do São João, que acabara de passar, estavam bem vivas na memória e nos corações, afinal estamos em setembro, do ano de nosso Senhor, de 1995.

A decisão de criar o novo grupo passou sem dificuldades, igualmente de que o ser criado fosse um grupo para folclórico também. Digno de registro a fala de Escrete “temos que beber na fonte do tradicional para respeitá-lo e valorizá-lo, jamais para desfigurá-lo”. Logo todos concordaram que o nascente ser executasse os quatro sotaques de nosso boi tradicional, a saber: matracas ou boi da Ilha, pandeirões ou de Pindaré, orquestra ou sotaque do Munim e finalmente de Zabumba ou sotaque de Guimarães.

Fotos: Divulgação



Fomos aquinhoados com a arte e a genialidade de inúmeros artistas, deste o primeiro momento, artistas plásticos, bordadeiras, costureiras, pintores e artesões de toda matiz e quilate emprestaram seu talento para nossa história. Nossa discografia composta de 18 CD's e 2 DVD retrata a criatividade de nossos poetas e compositores, embriagada pela maranhensidade, que noite afora, senta praça nas rodas do Bumba-Boi.

Os anos velozmente passam, as lembranças se fortalecem e se revigoram em mentes e corações, afinal, todos sem exceção de ninguém, de alguma forma marcou nossa poesia, nosso canto ou nosso particularíssimo modo de dançar nosso bailado. Nestes 30 anos de fundação e 29 contagiante temporadas juninas procuramos ser encantadores de gentes e plateias aqui e alhures, se retirarmos os ex-territórios já embalamos corações em todos os estados deste amadíssimo Brasil, sem falarmos nas viagens internacionais.

Como ser de luz, o vagalume, digo Pirlampo, tem por saga irradiar felicidade por onde passa, esta é a vontade de sua fada madrinha, a fada Claridade. Em nossas andanças construímos lembranças que por serem pessoais e intransferíveis, constituem-se no maior patrimônio coletivo e individual de todos que o fazem hoje ou de tantos que contribuíram para que se chegasse a este resultado. Afinal se é pirlampo é pra brilhar!



A permanência da fé no Festejo do Divino Espírito Santo de Alcântara

Por Paulo Melo Sousa
Fotos: Charles Eduardo



Neste ano o tradicional Festejo do Divino Espírito Santo de Alcântara teve início no último dia 28 de maio, com o ritual de carregamento e levantamento do mastro do Imperador. A cada ano o domínio da festa se alterna, sendo que nos anos pares o Império fica sob responsabilidade da Imperatriz, enquanto que nos anos ímpares, como neste ano, o Imperador é quem assume a responsabilidade pelo festejo.

Mesmo se sabendo que a parte mais significativa do evento religioso esteja ligado a uma programação elaborada cuidadosamente e que dura doze dias, a festa, na verdade, começa quando termina, pois a leitura do pelouro, a lista com o nome dos festeiros do ano seguinte, é feita ao fim do término da festa anterior, no Domingo de Pentecostes, que neste ano aconteceu no último dia 8 de junho. Na segunda-feira subsequente ao domingo já acontecem ladinhas nas casas dos festeiros e um cortejo no qual os postos são entregues aos próximos festeiros.

No último dia 28 de maio, aconteceu o carregamento do mastro do Imperador pelas ruas da cidade, seguido de levantamento do mesmo na praça da Matriz, com grande participação popular, caracterizando um momento com grande afluxo de pessoas, o que caracteriza um dos lados profanos do festejo. O carregamento do mastro segue um roteiro que passa por todas as casas dos festeiros. Nas paradas, é distribuída água para as pessoas, além do tradicional licor para animar os carregadores, principalmente, que se confraternizam numa animada algazarra.

Na quinta-feira da Ascensão do Senhor, dia 29 de maio, foi celebrada missa solene na igreja de Nossa Senhora do Carmo, pela manhã, com todos trajando roupas brancas. Ao término da mesma, aconteceu um cortejo pelas ruas de Alcântara. Um dia depois, na sexta-feira, dia 30, foi o dia do ritual de carregamento e levantamento do mastro do Mor-domo-Régio (Fábio Luís Lemos Junior), que con-

tou como Mordomo do Trono Flávio Lucas Santos Pereira. À noite, aconteceu missa na igreja do Carmo, com significativa participação popular.

No dia seguinte, sábado, também conhecido como sábado do meio, aconteceu a visita do Mordomo-Régio ao Império, o que caracteriza um dos momentos áureos do festejo. A cada visita solene existe distribuição de doces e de chocolate para os participantes, uma das marcas do festejo, a partilha.

No domingo do meio, ocorreu missa solene na igreja do Carmo, seguida de cortejo, marcando a visita do Império aos Mordomos. Em todos esses momentos, merece destaque a participação das caixeiros, com seus toques encantadores, com cânticos de música sacra. A banda de música também dá suporte aos cortejos, abrilhantando a festa e animando os participantes.



Após o domingo do meio, ao longo da semana, o ritual inclui a esmola do Mordomo Régio e visitas dos mordomos ao Império, a cada noite, com realização de missas solenes, diariamente. Na sexta-feira, 6 de junho, aconteceu a chamada Subida do boi. Vários bois são reunidos no Porto do Jacaré, portal de entrada da cidade. Os animais têm os chifres e os rabos enfeitados com papel ou plásticos coloridos.

Os bois, que a princípio se encontravam amarrados são libertados sob o controle de cordas e sobem a ladeira do Jacaré em desabalada carreira, passando em frente à casa dos festeiros, sendo conduzidos, ao final do trajeto, ao matadouro, onde são sacrificados. A carne dos mesmos é utilizada para alimentar as pessoas durante a festa, e ainda para integrar

os pratos que serão oferecidos a pessoas necessitadas no cortejo do dia seguinte (sábado), o que compõe a entrega das esmolas do Divino a pessoas carentes. À noite, aconteceu missa solene e cortejo dos mordomos pelas ruas da cidade, seguindo para a Casa do Divino, na qual fica instalado o Império.

O festejo prosseguiu em Alcântara até o dia 8 de junho, domingo de Pentecostes. Às nove da manhã foi rezada missa solene, seguida de cortejo do Império e mordomos pelas ruas da cidade, com retorno à Casa do Divino. Ao cair da tarde, aconteceu procissão da Santa C'roa, às 17 horas, com retorno à igreja do Carmo, na qual foi rezada missa solene, seguida da leitura do pelouro, ou seja, a lista dos festeiros do próximo ano.





Segundo alguns historiadores, a festa teria surgido na Alemanha, no século XII, tendo se espalhado em seguida pela Europa através da Itália e da Espanha, e atingido maior disseminação em Portugal, encontrando na rainha Isabel de Aragão sua maior devota. Em 1282 a jovem Isabel se casou com Dom Dinis, rei de Portugal. Dessa união nasceu Afonso, herdeiro do trono. Contudo, Dom Dinis teve outro filho, fora do casamento, Afonso Sanches, que recebia grande atenção do rei. Tal situação motivou uma rivalidade que se transformou em desavença séria entre o herdeiro, o príncipe Afonso, e o rei, provocando até conflitos armados. Desesperada com a situação, que poderia provocar a morte do marido ou do filho, a rainha Isabel fez uma promessa, na qual dedicaria um dia de culto ao Divino Espírito Santo e doaria a própria coroa caso a paz voltasse a reinar em sua família, o que acabou acontecendo.

A rainha então cumpriu sua promessa no dia de Pentecostes, no ano de 1296, quando ela mesma levou sua coroa até a igreja do Espírito Santo, construída em Alenquer. A cerimônia foi antecedida por uma procissão que reuniu inúmeros nobres do reino, que carregaram estandartes com o símbolo do Espírito Santo. A celebração, inédita, firmou o compromisso de o reinado de Dom Dinis e Isabel servir ao povo com fé e caridade. Ao longo dos séculos, o festejo sofreu mudanças, como acontece com todo fenômeno cultural, e o festejo de Alcântara possui, atualmente, particularidades que a diferenciam de outros festejos. Contudo, a essência da celebração permanece, com fé.

Nova diretoria da Federação das Indústrias do Maranhão toma posse

Foto: Divulgação



SÃO LUÍS – A Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) realizou, no dia 11 de junho, a cerimônia de posse da nova diretoria para o quadriênio 2025-2029, reconduzindo o empresário Edilson Baldez das Neves à presidência da entidade. O evento, realizado no Auditório Alberto Abdalla, na Casa da Indústria, reuniu lideranças políticas, empresariais e representantes de diversas instituições.

A nova diretoria conta com Francisco de Sales Alencar como 1º vice-presidente, além de vice-presidentes executivos, vice-presidentes, diretores, conselheiros fiscais e delegados junto à Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Durante o seu discurso, Baldez destacou os avanços do setor nos últimos anos e apresentou diretrizes para a nova gestão. Ele frisou o papel da indústria como motor do desenvolvimento social e econômico do estado: “Nossa indústria tem sido um pilar fundamental para o desenvolvimento do Maranhão. Ela transforma, move a economia, gera empregos e impulsiona os indicadores sociais. Precisamos construir um novo futuro industrial para o estado. Tudo passa pela indústria.”

Entre as principais iniciativas destacadas pelo presidente está a Expo Indústria Maranhão, considerado o maior evento multisetorial do Norte e Nordeste,

que chega à sua 6ª edição, de 2 a 5 de outubro, deste ano, reunindo empresários, startups, instituições de ensino e o setor público para discutir inovação, negócios e desenvolvimento. O tema desta edição é Inteligência Artificial: uma nova revolução.

Baldez ressaltou conquistas importantes da gestão anterior, como a criação do Observatório da Indústria e o Hub SESI Inovação em Saúde, além de vitórias tributárias relevantes, como a alíquota zero para laticínios e a inclusão do óleo de babaçu na Cesta Básica Nacional.

“Estamos investindo em automação, inteligência artificial, robótica e novas tecnologias para ampliar nosso parque fabril. O Maranhão pode se tornar um grande polo de inovação e sustentabilidade com projetos como a exploração da Margem Equatorial, a instalação da Zona de Processamento de Exportação de Bacabeira e o desenvolvimento do Centro de Lançamento de Alcântara.”

Ao final, Edilson Baldez agradeceu à família e reafirmou o compromisso da FIEMA com o futuro do Maranhão: “Somos um estado com enorme potencial. Temos uma indústria expressiva e diversificada. A FIEMA continuará trabalhando para promover uma grande transformação econômica e social”, concluiu.

Há 35 anos divulgando o Maranhão
e contribuindo para o desenvolvimento
turístico e econômico do Estado



Primeira edição em 1990

Multimarcas

CONSÓRCIOS

APRESENTA

30
AGOSTO
(SÁBADO)
13h às 18h



Garanta já a sua
CAMISETA!
PROGRAMAÇÃO
VEJA AQUI



@FEIJOADOMARANHAOBR

Informações e vendas

FEIJOADA DO MARANHÃO

ATRAÇÕES



34 anos

ZUM
COMUNICAÇÕES

92.9
LIBERDADE FM

Ponto de venda:
Rua Bernardo Guimarães,
1874 - Lourdes, Belo Horizonte/MG
Valdez Maranhão
☎ (31) 99235 3540

HOTÉIS PARCEIROS

San Diego
SUITES
Lourdes

M&B Hotelaria
"Marca de qualidade em se hospedar"

Jaraguá^{BH}

Local: Clube Jaraguá, Pampulha

Informações e vendas Valdez Maranhão (31) 99235-3540



DEPUTADO
ESTADUAL
**MAURO
TRAMONTE**



Mundo
dos negócios

Uni Guli
ORIGINAL DA ROÇA

EDIÇÃO DO
BRASIL



ONLINE
SOLUÇÕES



**GARANTA
SEU INGRESSO:
Sympla**



20^º

19h

SESI ARAÇAGI

APOIO:



REALIZAÇÃO:

FIEMA

Federação das
Indústrias do Estado
do Maranhão

SESI

Serviço
Social
da Indústria

ARRAIAL DA ASSEMBLEIA

2025

**MEU CUMPADE E MINHA CUMADE!
PREPARE O SEU CORAÇÃO!**

**VEM PRO ARRAIAL DA ASSEMBLEIA!
BRINCAR O SEU SÃO JOÃO!**

DE 19 A 22 DE JUNHO

Bota teu chapéu de palha, tua saia de coreira, leva tua matraca, teu maracá, que vai ser uma grande festa. Do Bumba Meu Boi ao Cacuriá, da Quadrilha à Dança Portuguesa, a ordem é guarnicê e ser feliz.

O arraial é no estacionamento, com todo conforto e segurança.

E o “mió”: tem um monte de comidas deliciosas.

**Não esqueça!
A festança começa a partir das 17h30.**



APOIO

